

AS SETE ALIANÇAS

Parte 1 – Introdução

A BASE DA ALIANÇA - COMUNHÃO COM DEUS

Deus é um Deus de alianças. Através da Bíblia, através da sua história de relacionamento com o homem, Deus fez sete alianças. Para conhecer o plano de Deus, precisamos conhecer suas alianças. Para entender a aliança que está em vigor atualmente, precisamos entender as alianças passadas e o caminho que foi percorrido até aqui no relacionamento entre Deus e o homem. Para conhecer a natureza de Deus, precisamos ver como e em que condições ele faz aliança com o homem. Assim estaremos mais preparados para andar com Deus hoje, entrar em aliança com ele e nos encaixar no seu plano.

Aliança é um compromisso firmado entre duas pessoas. Mas antes de estabelecer um compromisso, é preciso conhecer um ao outro. Um exemplo clássico disso é o casamento. O casamento é um compromisso firme entre duas pessoas que vão compartilhar o resto das suas vidas juntos. Mas é perigoso se comprometer antes de se conhecerem! Por isto antes de falarmos sobre as alianças de Deus com o homem precisamos falar sobre comunhão.

DOIS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Em primeiro lugar quero apresentar dois princípios. Um se chama "o escândalo de particularidade". Isto significa que a maneira como Deus age é um escândalo para o homem natural. Deus faz tudo através de relacionamento pessoais. É assim que ele tem desenvolvido todo o seu plano até agora, e é assim que ele o consumará. O homem, ao contrário, quer entender tudo através de leis e princípios impessoais. Tudo que o homem realiza e edifica é através de conhecimentos, de descobrir e aplicar leis naturais. Se ele consegue entender como algo funciona, que chave ou que princípio o governa, então ele pode trabalhar e usá-lo para os seus objetivos.

Deus, porém, é uma pessoa e não podemos descobrir os princípios impessoais ou científicos que o fazem funcionar. Ele não é uma influência misteriosa, ele é uma pessoa com uma personalidade definida. Fomos criados na imagem dele e por isto também somos pessoas e temos personalidades definidas. Deus não começa com leis ou princípios abstratos para desenvolver o seu plano. Ele começa com encontros pessoais e através deles o seu plano neste mundo é realizado. Isto é um escândalo para a mente do homem natural.

Jesus foi o maior escândalo de particularidade. Se o homem tentasse resolver a situação de toda a humanidade, ele nunca teria feito assim. Ele procuraria uma lei, uma chave ou uma filosofia para solucionar todos os problemas de pecado e rebeldia do mundo. Mas Deus veio para o mundo na pessoa de um homem, nascido de virgem, de carne e osso, que viveu neste mundo sujeito a todas as leis e limitações naturais. Ele deu a sua vida e esta vida é a solução para todo pecado e para todos os homens. Ele mostrou o

relacionamento perfeito com Deus e através dele nós também podemos nos encontrar com Deus. Assim todo o plano de Deus se fundamenta no relacionamento pessoal que ele tem com os homens.

Visto desta forma, cada homem em comunhão com Deus possui um potencial infinito de criatividade divina. Não é uma questão de capacidade pessoal, mas do potencial que existe na comunhão e relacionamento com Deus. Deus é infinito, e através de um encontro dele com o homem toda a história do mundo pode ser mudada. Por isto cada um de nós tem um potencial infinito para fazer a vontade de Deus na terra. Não há limitações daquilo que pode surgir de um encontro pessoal entre uma pessoa e Deus, pois é assim que ele realiza o seu plano na terra.

O método humano de resolver as coisas pode ser comparado com a lógica indutiva. Lógica indutiva é o processo em que se tira uma conclusão geral a partir de fatos ou observações individuais. Usando os cinco sentidos, o homem descobre o que está no mundo. A partir dessas investigações, tira conclusões e descobre como o universo e os seres vivos funcionam. Este é o método científico. Primeiro procuram-se fatos, depois chega-se a uma conclusão.

O processo oposto chama-se lógica dedutiva. Lógica dedutiva é quando fatos individuais são interpretados à luz dos princípios gerais já aceitos como verdadeiros. Ao invés de partir dos fatos para formar uma visão como na indução, a dedução começa com a visão já formada e interpreta os fatos baseados nela.

Deus criou o mundo partindo de uma palavra já existente. Esta palavra, como sabemos, é uma pessoa (Jo 1.1-3). Todos os fatos e circunstâncias da criação podem ser entendidos à luz desta palavra, pois foi ela que os criou. Portanto, para entender a criação e para conhecer a verdade, devemos usar o método dedutivo. Os cientistas começam com o visível, com o particular, para chegar à verdade e aos princípios gerais. Acontece que nem eles conseguem aplicar perfeitamente o método indutivo, pois todo homem tem preconceitos e pressuposições que influenciam suas observações e conclusões. Mas mesmo depois de observar todos os fatos e descobrir muitos princípios e leis de criação, os cientistas nunca chegam ao conhecimento de Deus.

Se quisermos conhecer a verdade, temos que partir da revelação da palavra de Deus que é uma pessoa viva. Este é o ponto de partida. Não há outro caminho para a verdade. Isto é um escândalo para a mente racional do homem. Deus começou com um homem individual para depois alcançar toda a humanidade. Através deste homem podemos conhecer toda a verdade, ser partes da família de Deus e do próprio Deus.

Assim, partindo já da palavra viva que Deus revelou na pessoa de Jesus Cristo, podemos interpretar e entender todas as coisas à luz desta revelação. E esta revelação só vem através de comunhão pessoal com um Deus infinito e

pessoal, através de relacionamentos. Se não partirmos deste ponto nunca chegaremos à verdade. Desta forma podemos perceber a ligação entre a infinita criatividade divina e o potencial infinito que existe em cada coração humano. Um homem em comunhão com Deus pode mudar a história do mundo. Isto é porque quando se une a Deus, libera-se a criatividade que vem dele. Em cada coração há este potencial que pode ser liberado ou trancado. Há um destino, um plano eterno para cada um de nós.

Na história do mundo, homens deram suas vidas para abrir novos horizontes, erradicar doenças, e fazer descobertas para o resto da humanidade. Fizeram isto usando o método indutivo. Quando o homem natural usa o método dedutivo, ele pode ser facilmente levado ao erro porque parte de filosofias ou pressuposições erradas. A ciência desmentiu muitas superstições e enganos da antiguidade provando pelo método indutivo que as conclusões eram erradas. Mas há algo muito além do método indutivo. É partir da revelação da palavra de Deus que nos leva à própria verdade em si. Assim partimos de uma visão completa e verdadeira. A indução pode levar a conclusões individuais corretas, mas nunca pode mostrar o quadro total da verdade.

O segundo princípio é relacionado ao primeiro e pode ser enunciado assim: "Quando Deus está para fazer algo importante no mundo, ele começa a procurar alguém com quem ele possa andar e conversar".

Este princípio pode ser desdobrado em quatro subdivisões para entendê-lo melhor:

- a. Deus sempre quis esta comunhão com o homem. Isto faz parte do propósito eterno de Deus e é um desejo constante do seu coração.
- b. Porém, Deus procura comunhão em maior intensidade nos períodos de crise no seu plano para a humanidade. A história de Deus com o homem é um história de amor. Um relacionamento de amor envolve crises. Princípios e leis não produzem crises, mas relacionamentos pessoais sempre as enfrenta. O próprio Deus tem crises no seu plano com o homem, justamente porque não é um plano mecânico, mas um plano que depende do seu relacionamento pessoal com o homem.
- c. No tempo final do plano de Deus, ele procura muito mais ter comunhão com os homens. O fim da história da humanidade é a maior crise que já houve no plano de Deus.
- d. Você está disponível para ter esta comunhão com Deus? Você quer dar sua vida para andar com Deus e ter um relacionamento com ele nestes dias finais do seu plano na terra? Ele tem muito que falar a respeito da consumação do seu plano e está procurando pessoas para andar e conversar com ele.

EXEMPLOS DE PESSOAS QUE ANDARAM COM DEUS

Em Amós 3.3-7, lemos que para duas pessoas andarem juntas, elas precisam estar de acordo, ter harmonia entre si. Se Deus quer andar conosco, e nós não estamos em harmonia com ele, é certo que Deus não vai mudar! Só resta uma opção - nós temos de mudar!

No versículo 7 vemos o resultado de Deus andar com o homem. Ele declara que não faz coisa alguma na terra sem antes conversar sobre isto com seus amigos os profetas. De fato, Deus realiza sua obra na terra através de revelar seus segredos a homens que irão cooperar com ele no seu propósito. Na comunhão de andar junto com o homem, Deus lhe revela seus segredos. Isto torna o homem participante e colaborador na execução do plano que foi compartilhado.

A fim de ver como isto tem acontecido através da história do homem, iremos examinar rapidamente alguns personagens na Bíblia que tiveram esta comunhão com Deus e que assim participaram do plano de Deus.

1. Adão.

Deus fez o primeiro homem na sua própria imagem a fim de ter comunhão com ele. Este seria evidentemente um requisito básico para ter comunhão - estar na imagem de Deus. O homem só pode ter comunhão com outros que tenham a mesma imagem. É impossível ter comunhão com um cachorro ou um cavalo, por exemplo.

Gn 3.8-10. À tardinha Deus procurava o homem para ter comunhão com ele. Mas o pecado entrou com a transgressão do mandamento de Deus, e a comunhão foi cortada. O homem perdeu sua comunhão com Deus porque escolheu conhecimento, ciência, filosofia, ética e moralidade (o fruto do conhecimento do bem e do mal). E assim perdeu-se a vida cuja fonte está em Deus. A mesma escolha existe até hoje e o mesmo dilema para os homens. Perdemos a vida e ficamos com o conhecimento que produz morte, temores e frustrações. A história das sete alianças é a história de como esta comunhão que traz vida foi perdida e como Deus tem procurado restabelecê-la.

2. Enoque.

Gn 5.22-24. Enoque foi o sétimo homem depois de Adão (Jd 14). Ele foi como que as primícias da comunhão completa, que no final da história levará toda a igreja a ficar para sempre em comunhão com Jesus. Pois Enoque foi trasladado, e isto é uma figura do arrebatamento da igreja na vinda de Jesus. A trasladação de Enoque fala da igreja saindo do sistema deste mundo para estar para sempre em comunhão com Jesus. Enoque andou com Deus e desapareceu, corpo, alma e espírito. Antes de desaparecer, Enoque profetizou da segunda vinda de Jesus. Isto foi porque andou com Deus e Deus lhe compartilhou os seus segredos. A própria vida de Enoque e o seu desaparecimento se tornaram uma profecia.

Muitos falam hoje no arrebatamento da igreja, mas é preciso saber quando e como será este arrebatamento. A vida de Enoque mostra claramente que o arrebatamento é uma consequência de comunhão. Se ele não tivesse andando com Deus não teria havido a trasladação. Se a igreja não está em comunhão com Jesus, como será arrebatada?

3. Noé

Gn 6.8-14. Nos dias de Noé, Deus passou por uma crise tão forte no seu plano que se decepcionou com o homem e se arrependeu de o ter criado. Porém Noé achou graça aos olhos do Senhor.

É incrível pensar que um homem andando com Deus salvou toda a humanidade e o plano de Deus. Deus tinha tanta comunhão com Noé que chegou a contar-lhe tudo. O que pretendia fazer, como ia destruir o mundo, e como ele poderia salvar sua família através da arca. Ele revelou seus segredos a Noé e mostrou como daria continuidade ao seu plano através da descendência dele.

Se a vida de Enoque mostra como Deus vai arrebatar e tomar para si um povo em comunhão com ele, a vida de Noé mostra como Deus vai preservar no meio da tribulação e juízo sobre o mundo o povo que anda com ele e acha graça aos seus olhos. Não são princípios contraditórios, mas complementares.

4. Abraão.

Gn 17.1. Deus falou com Abraão para andar na sua presença e ser perfeito. Se andarmos na presença de Deus, seremos perfeitos. Não há outra consequência possível.

Abraão foi chamado amigo de Deus (Is 41.8; 2 Cr 20.7; Tg 2.23). Deus revelou para ele grandes segredos. Além do propósito imediato de dar continuidade ao seu plano, formando uma nação e dando-lhe uma terra, Paulo mostra que Deus anunciou a Abraão o evangelho da promessa (Gl 3.8). Assim, embora o cumprimento fosse ainda bem distante, Deus mostrou ao seu amigo e profeta (Gn 20.7) a nova aliança. E no seu relacionamento com Deus, os primeiros passos foram dados para a realização destes planos. Ele se tornou o pai de todos os que creem (Gl 3.7), pois a sua fé na promessa de Deus foi o alicerce da nova aliança.

5. Moisés.

Êx 33.11. Deus tinha tanta amizade com Moisés que falava com ele face a face. A Bíblia fala que jamais um homem mortal alcançou tanta intimidade com Deus a ponto de falar com ele como qualquer fala a seu amigo (Dt 34.10-12). Deus falava com ele dos seus propósitos, das suas intenções, e até mesmo dos seus sentimentos. Falou com ele a respeito da formação da nação de Israel, como tirá-la do Egito, e como formá-la como povo exclusivo de Deus na terra. Consultou-o antes de derramar a sua ira por causa da desobediência do povo. Mostrou-lhe o futuro da nação de Israel, sua desobediência, e a vinda de um profeta semelhante a ele (Dt 18.15).

6. Elias.

1 Rs 17.1. Elias era um homem que vivia na presença de Deus, e por isto sua palavra era a própria palavra de Deus. Tal era o grau de intimidade que Elias tinha com Deus que falava: "em cuja presença estou". ele não tinha apenas estado com Deus ontem, mas vivia na presença de Deus constantemente. Ele podia falar "segundo a minha palavra", porque era amigo de Deus e sabia o que Deus queria fazer.

7. Davi.

At 13.22. Davi era um homem segundo o coração de Deus. Esta passagem fala que Deus achou Davi. Isto significa que ele estava procurando alguém. Ele queria um amigo e o encontrou em Davi. É difícil para nós entendermos que Deus tem necessidade de alguma coisa, mas é isto que vemos aqui. Deus precisa de amigos para cumprir o seu plano, e está à procura deles. Você quer que Deus o ache?

Davi tinha problemas sérios na sua vida, mas Deus o amava por causa do seu coração. Ele procurou uma morada para Deus acima de todos os outros interesses pessoais (Sl 132.1-5). Tudo que ele fazia para Deus, ele fazia com todas as suas forças. Ele amava a Deus ardente mente. Dançava diante da presença de Deus com tudo que tinha. Ajuntou materiais para a casa de Deus com todo empenho possível. E Deus mostrou-lhe o plano da sua casa e deu-lhe no Espírito visão da nova aliança, da graça de Deus e da vinda do Messias.

8. Maria.

Lc 10.38-42. Jesus dava muito mais valor a Maria porque ela ficava sentada aos seus pés. Jesus queria comunhão e era isto que Maria também procurava. Não é que as atividades de Marta eram desnecessárias ou sem importância. Nem significa que não devemos fazer nada. A lição é que o mais importante é a comunhão. Muitas vezes nos refugiamos em ocupações para não ter comunhão. Temos medo do que Deus pode fazer conosco. Achamos que ele vai nos castigar ou exigir algo difícil de nós. Porém quando temos um encontro com Deus descobrimos que ele não é assim: antes quer envolver-nos com seu amor, a fim de transmitirmos o mesmo amor aos outros.

9. João.

Jo 13.26. Jesus não amava este discípulo por causa da sua aparência ou personalidade. Ele era o discípulo mais amado de Jesus porque estava sempre perto dele. Alguém falou certa vez que João ficava sempre junto de Jesus porque era filho do trovão e sempre tinha que pedir perdão por alguma coisa! O certo é que ele tinha mais intimidade com Jesus e mais acesso a ele do que os outros discípulos. Por causa da intimidade Jesus falava dos seus segredos com ele. Alguns se contentam em apenas ser discípulo e estar andando com Jesus. Outros querem chegar o mais perto possível e ter uma amizade mais íntima com ele. João era um destes.

10. Paulo.

Fp 3.7-11; 2 Co 12.1-5. Paulo tinha amizade com Deus que foi arrebatado ao terceiro céu e ouviu coisas não lícitas ao homem falar. Sua experiência foi semelhante a Enoque que andou com Deus e foi arrebatado, e a Moisés que tinha uma intimidade com Deus que homem algum alcançou. Paulo foi um amigo de Deus que compartilhou de coisas profundas, do mistério que ficara oculto desde os séculos eternos, do plano de Deus para a igreja através dos séculos vindouros, e da vinda de Cristo.

Poderíamos falar de outros ainda, como Daniel que foi chamado homem mui amado. Cada pessoa tinha um relacionamento com Deus, um pouco diferente dos outros. O relacionamento foi descrito de maneira diferente em cada caso: o amigo de Deus, um homem segundo o coração de Deus, o discípulo que Jesus amava, etc. Mas de uma forma ou de outra todos eram amigos de Deus. Como Jesus mostra em João 15.14, o amigo é diferente do servo, porque interessa nos assuntos de Deus e conversa livremente com ele.

Então vemos que através da Bíblia e da história do homem, Deus tem procurado pessoas com quem ele pudesse andar, e conversar a fim de cumprir o seu plano por intermédio dessas pessoas. Este é o escândalo de particularidade, e se manifesta de forma especial em Cristo que é a pessoa que cumpriu de fato todo o plano de Deus. Ele é a imagem de Deus e tinha comunhão perfeita com Deus como homem. Agora Deus vai desenvolver o seu plano, realizado potencialmente em Cristo, através de outras pessoas na mesma imagem.

Este relacionamento que Deus procura com as pessoas é um relacionamento de amor e amor produz crises. Às vezes preferimos fugir de relacionamentos pessoais porque trazem sofrimento. Mas sem este sofrimento, sem o processo que é necessário para ter relacionamento, sempre ficaremos isolados e cortados de qualquer amizade e amor humanos. Da mesma forma, se entramos em relacionamento com Deus e andarmos com ele, mesmo que passarmos por crises, no fim teremos amizade e comunhão com ele - e isto é vida eterna!

O próprio Deus passa por crises, porque é um Deus de amor. E por isto os homens que buscam a Deus e que procuram ter comunhão com ele também passam por crises. Deus quer conversar com pessoas que sejam seus amigos, porque assim através desta comunhão ele poderá passar as crises e cumprir seu plano.

Crises e sofrimentos alargam o nosso coração, permitindo-nos entrar a apreciar a glória de Deus. Sem sofrimento o coração fica endurecido e insensível. Deus quer pessoas que tenham abertura e sensibilidade para com ele, que sintam a necessidade de conversar com ele, que sintam o drama do que passa no seu coração. Uma pessoa assim pode mudar todo o curso da história.

ALIANÇA

Vimos que comunhão com Deus andar e conversar com ele, e que esta comunhão é o alicerce da aliança que Deus faz com o homem.

Aliança é um acordo solene entre duas ou mais pessoas para fazer ou não fazer algo específico. Quando duas pessoas querem fazer algo juntas de uma forma mais permanente, estabelecem um contrato com certas condições e requisitos, a fim de poderem continuar andando juntas.

Uma aliança na Bíblia é simplesmente o conjunto de condições pelas quais Deus promete andar com seu povo. A Bíblia é uma história de alianças. Deus é um Deus de amor, e ele tem desejo de se casar. Ele é uma pessoa, com personalidade e desejos definidos. Ele é dinâmico, cheio de sentimentos e emoções. Ele não quer ficar sozinho e por isto criou o homem. Seu propósito é comunhão, ter uma casa, uma família e para isto precisa se casar.

Mas Deus não quer fazer aliança com quem ele não conhece. Primeiro precisa haver comunhão, pois se não gostamos de andar e conversar com Deus, como podemos entrar em aliança com ele?

A história do plano de Deus do início ao fim é uma história de comunhão, aliança e casamento. Deus não só quer ter comunhão de vez em quando, visitar ou passear conosco. Ele quer andar e habitar com o seu povo numa morada permanente. Todas as alianças que Deus já fez com o homem podem ser vistas como passos para chegar a este alvo final que é casamento, união e comunhão permanente entre Deus e o homem.

A própria formação da Bíblia mostra a centralidade da aliança no plano de Deus. ela consiste do Velho Testamento ou velha aliança e Novo Testamento ou nova aliança.

A velha aliança é representada pela lei de Moisés e enfatiza a obrigação do homem de obedecer a fim de manter comunhão com Deus. Se ele obedecesse, Deus cumpriria sua parte em abençoar, em ter comunhão e em dar vida eterna para ele. Se ele desobedecesse, Deus o castigaria e ele seria eternamente rejeitado.

Portanto na velha aliança havia uma lacuna entre Deus e o homem, porque este não conseguiu cumprir o seu lado da aliança. A condição da aliança é obediência ou morte, e isto cria um abismo entre Deus e o homem que este nunca consegue transpor.

A nova aliança é a vinda de Deus em carne para abolir as condições do lado do homem. Desta forma acaba-se a lacuna entre Deus e o homem, pois agora as condições são todas do lado de Deus. Deus veio em carne para pode habitar entre nós, de acordo com seu objetivo eterno. Só precisamos crer e aceitar o que ele prometeu. Até a fé vem de Deus (Ef 2.8; Fp 2.13). Se Deus efetua tanto o querer como e realizar, não sobrou nada para nós fazermos. Não há lugar para jactância humana, só para louvar a Deus pela sua obra. É uma aliança incondicional com Deus.

Na verdade, Deus fez sete alianças com o homem através da Bíblia. O período de história conhecido como a velha aliança englobou seis alianças, sendo que a nova aliança é a sétima. São sete alianças porque sete é o número de perfeição. Na simbologia numérica, três é o número de Deus, da trindade, e quatro é o número da criação. Sete portanto seria Deus unido com a criação, formando um todo completo e perfeito. Neste sentido as sete alianças representam um só aliança. Cada aliança representaria uma parte do todo, assim como cada cor é uma parte do arco-íris e da luz completa.

Todas as alianças falam do desejo de Deus de firmar uma aliança eterna e permanente com seu povo. Representam as várias épocas da história e a forma como Deus estabeleceu condições para andar e conversar com seu povo naquela época específica. Não foi como se Deus quisesse experimentar vários tipos de relacionamentos, ou como se ele estivesse sempre fracassando nos seus propósitos e passando a tentar outro plano. Antes representam os passos e ajustamentos que Deus fez na jornada progressiva para o seu alvo final.

Deus nunca muda o seu alvo. Ele quer andar e habitar conosco. ele quer casar-se com seu povo. Mas para isto ele precisa desenvolver um relacionamento de amor, precisa conquistar e atrair o seu povo para si. Este relacionamento de amor envolve crises, ajustamentos e mudanças. Deus mudou de tempos em tempos as condições da aliança com seu povo a fim de poder caminhar para o seu alvo final. O alvo de Deus nunca muda, mas ele se acomoda às necessidades do homem para prosseguir para lá. Então as sete alianças não representam sete alvos ou sete fracassos, mas uma sequência significativa e necessária para acompanhar as nossas necessidades, as nossas crises no relacionamento com ele.

Deus trata conosco como filhos que crescem e que precisam de coisas diferentes em épocas diferentes. Deus é um Deus de misericórdia, mas também de severidade e disciplina, que visita a iniquidade e julga retamente. Precisamos de amor, mas precisamos de disciplina também. Há alianças que são mais negativas, com mais disciplina e condenação. Outras já são mais graça e misericórdia. Tudo faz parte do propósito de Deus de preparar seu povo para morar eternamente com ele. Deus pôs diante de si um alvo difícil, mas ele vai obtê-lo!

A FIGURA DO TABERNÁCULO

No Velho Testamento há um quadro bem claro da centralidade de aliança no plano de Deus. Deus ordenou o povo de Israel a fazer um tabernáculo para revelar o seu desejo de se encontrar com seu povo e de andar com ele. Era uma figura da jornada que Deus está fazendo com seu povo para chegar na Nova Jerusalém, a cidade onde Deus vai habitar para sempre com sua esposa. Neste tabernáculo havia três partes: o átrio exterior, o lugar santo e o santíssimo lugar. Era uma casa móvel para mostrar a sua

transitoriedade e a necessidade de caminhar para um alvo. O próprio tabernáculo era uma figura desta jornada para o alvo de Deus, pois havia um processo para se chegar desde a porta do átrio até o lugar santíssimo.

O altar de bronze e a bacia de bronze no átrio representam a fé no sacrifício de Jesus e o batismo nas águas com a purificação dos pecados. O candelabro, os pães de proposição e o altar de incenso no lugar santo representam as experiências com o Espírito Santo, com a palavra e com a oração, que são as experiências da vida normal de um cristão. Mas tudo isto é apenas para poder entrar além do último véu onde estava a arca da aliança, o lugar mais sagrado e importante de todo o tabernáculo. Podemos dizer que todo o tabernáculo existia em função deste lugar. E este lugar santíssimo era onde estava a aliança que Deus fizera com o povo. A comunhão que Deus queria ter com o homem ali era baseada na sua aliança com ele.

Esta posição da arca mostra a importância de aliança para Deus. Depois de passar por tudo que as outras peças do tabernáculo representam, a salvação pela fé no sacrifício perfeito de Jesus, a palavra de Deus, o Espírito Santo e a oração como atividades contínua e essenciais para a santificação, entramos no santíssimo lugar para descobrir que o alvo de Deus é aliança. Deus quer comunhão permanente, aliança com seu povo. Ele não quer apenas meios indiretos de comunicação, por mais importantes que sejam a leitura da Palavra, a experiência com o Espírito Santo, e a oração. Ele quer essas coisas como meios para nos levar a uma aliança firme, a uma comunhão permanente, de falar boca a boca conosco.

Deus não nos salvou para nos livrar do inferno, mas para conhecermos a ele. Aliança é central no plano de Deus. Se não entendermos isto, perderemos por completo o objetivo de Deus em toda a Bíblia e em todo o seu relacionamento com o homem.

A ALIANÇA ETERNA

Queremos estudar as sete alianças para conhecer o plano único de Deus de firmar uma aliança eterna conosco. Desta forma podemos compreender melhor o seu alvo final e nos encaixar nele. Através de estudar as sete alianças, obteremos uma visão de águia, uma vista panorâmica de todo o plano de Deus. Assim veremos a Bíblia não como uma coletânea de ensinos, histórias e palavras disjuntas, mas como um plano unido e harmonioso que caminha para uma única consumação final.

Vamos examinar algumas passagens que mostram a aliança eterna como alvo final de todas as alianças que Deus fez com o homem.

Gn 9.16. Deus está falando com Noé que o arco-íris o faria lembrar de sua aliança eterna com o homem. Nesta passagem Deus está fazendo uma aliança específica com Noé para não destruir mais a terra com água. Mas representa o desejo de Deus de ter um pacto permanente com o homem.

Gn 17.7,13,19. Quando Deus fez sua promessa a Abraão, ele disse que seria uma aliança perpétua, com a descendência de Abraão para sempre. Deus é fiel às suas promessas específicas, mas vemos atrás deles o desejo de Deus de firmar um compromisso ou aliança permanente com seu povo.

Lv 24.8. Os pães da proposição representam uma aliança perpétua também. Deus promete nos prover de alimento todos os dias, alimento espiritual que nunca faltará ao seu povo.

Nm 18.19. A aliança perpétua do sustento dos sacerdotes que ministram diante de Deus. Deus faz provisão dotes que ministram diante de Deus. Deus faz provisão para os seus servos que deixam outras coisas para viver para ele. Deus não faz alianças de qualquer maneira. Até pequenos detalhes ele promete e firma de maneira permanente. Ele quer um relacionamento firme, uma aliança duradoura, não algo esporádico ou sem compromisso.

2 Sm 23.5. Deus fez uma aliança com Davi também, de edificar a sua casa através da sua descendência que estaria para sempre no seu trono. Era uma aliança específica que Deus guardou, mas falava da mesma aliança eterna que Deus sempre ansiava firmar com seu povo.

1 Cr 16.14-17. Davi está cantando da promessa dada a Abraão, Isaque e Jacó, que se estende a todo o seu povo, e que fala da aliança perpétua ou eterna.

Is 24.5. Os homens quebram a aliança eterna porque desprezam a graça e o amor de Deus.

Is 55.3. Deus deu uma promessa incondicional a Davi. A descendência de Davi podia falhar mas Deus não falharia. De fato, Jesus, filho de Davi, sentou-se no trono para sempre. Recebemos através de Jesus as fiéis benefícias de Davi, quando cremos na sua promessa.

Jr 32.38-40. Deus prometeu operar no coração do homem para tornar-lhe impossível se separar de Deus, ou Deus do homem. Esta é a aliança eterna. Deus nunca cessará de fazer o bem para o homem. Será uma aliança indissolúvel.

Ez 37.26-28. Vemos aqui a morada permanente de Deus com seu povo. A aliança eterna ou a nova aliança está bem clara no Velho Testamento. Não poderia haver uma descrição melhor da aliança eterna do que esta que encontramos aqui.

Hb 13.20,21. Temos aqui a aliança eterna no sangue de Jesus, prefigurada por todas as outras alianças anteriores.

Vemos então que as sete alianças que estudaremos através da Bíblia inteira falam do propósito singular de Deus de firmar uma aliança eterna com seu povo. A separação entre Deus e o homem acabará para sempre e estaremos ligados eternamente com ele em perfeita comunhão.

AS SETE CRISES

Antes de iniciar o estudo detalhado de cada uma das sete alianças, devemos ver as sete crises que causaram as alianças. Qualquer relacionamento de amor envolve crises, e a história de Deus e o homem não constitui uma exceção. À medida que o plano de Deus se desenvolvia, e ele procurava andar com o homem e o atrair para si, havia crises que terminavam uma aliança e criavam a necessidade de fazer um novo ajustamento, um nova mudança no relacionamento. Daí surgia outra aliança e dava-se mais um passo para atingir o alvo de Deus.

1. A Crise da Desolação

Gn 1.1,2. A terra ficou sem forma e vazia. Comparando isto com Jeremias 4.23-27 e Isaías 45.18, concluímos que Deus não fez a terra assim, mas ela se tornou sem forma e vazia por causa de algo que aconteceu. Foi resultado de um julgamento de Deus. Destruição e caos não acontecem sem motivo. Não sabemos muito sobre as causas desta crise, mas podemos entender que aconteceu como consequência da queda de Lúcifer que quis se exaltar acima de Deus e tomar o domínio da criação para si (Is 14.12-14; Ez 28.12-19). Isto trouxe uma crise de desolação e trevas sobre a criação de Deus, e do meio desta situação surgiu a primeira aliança, a aliança Edênnica.

2. A Crise da Queda do Homem.

Deus fez o homem para ter um novo começo e cumprir o seu propósito. Mas o homem quebrou a aliança que Deus fez com ele e pecou. Novamente houve uma crise no relacionamento de Deus com a criação e o homem foi expulso de jardim (Gn 3.22-24). Depois desta crise, Deus fez a Aliança Adâmica.

3. A Crise do Dilúvio.

O homem se corrompeu tanto que Deus se arrependeu de o ter feito (Gn 6.5,6). Veio a crise do dilúvio e Deus fez uma aliança com Noé.

4. A Crise de Torre de Babel.

Depois da aliança com Noé, o homem ainda não cumpriu a sua parte da aliança e se ajuntou para fazer uma torre e alcançar o céu (Gn 11.1-9). Nesta crise Deus espalhou o homem e confundiu as línguas. E depois fez outra aliança, a aliança Abraâmica.

5. A Crise do Egito.

Os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó desceram para o Egito e lá foram escravizados (Ex 1.9-14). Parecia que as promessas feitas a Abraão nunca se realizariam. Mas por causa desta crise, Deus fez aliança com Moisés.

6. A Crise de Anarquia e Rebeldia.

Depois de Moisés o povo entrou na terra prometida, mas logo entrou nos seus próprios caminhos e não guardou a aliança de Deus. Viveram um longo período de anarquia, sem governo certo, e sem guardar os mandamentos de Deus (Jz 21.25). Para solucionar esta crise, Deus fez a aliança com Davi.

7. A Crise de Idolatria e Cativeiro.

Mesmo depois da aliança com Davi e o estabelecimento do governo de Deus, o povo abandonou o Senhor e serviu a ídolos. Então o povo foi levado para o cativeiro, fora da sua terra de herança. Depois desta crise Deus preparou o caminho para a Nova Aliança por meio de Jesus. Esta aliança é uma aliança eterna, pois não depende do homem para cumprí-la. Não haverá mais crises e não haverá outras alianças depois desta!

As crises são uma parte inevitável de relacionamento. O amor traz sofrimento e crises, mas ao mesmo tempo o relacionamento está se aperfeiçoando. O importante é chegar ao alvo final que é uma aliança eterna e permanente com Deus, onde não haverá mais crises nem mudanças, só comunhão e união perfeitas para sempre!

-000oo-

PERGUNTAS PARA REVISÃO

01. Por que precisamos conhecer as alianças de Deus?
02. Por que a comunhão deve vir antes da aliança?
03. Qual a diferença entre o caminho de Deus e o caminho do homem para realizar um propósito?
04. De que forma a vida de Jesus se torna o melhor exemplo deste método de Deus?
05. Por que o homem tem dificuldade em aceitar o caminho de Deus.
06. Explique o potencial infinito que existe em cada ser humano.
07. Por que não devemos usar o método dedutivo na ciência?
08. Por que não adianta usar o método indutivo para encontrar Deus?
09. Explique como o ponto de partida para conhecer a verdade é uma pessoa.
10. Relacione os dois princípios fundamentais.
11. Quando é que Deus quer ter comunhão com o homem?
12. Por que ocorrem crises no plano de Deus?
13. Que desafio há diante de nós nesta geração?
14. O que precisa acontecer para podermos andar com Deus?
15. O que vai acontecer como resultado de andar com Deus?
16. Como sabemos que Deus fez o homem para ter comunhão com ele?
17. Explique como a escolha de Adão é a nossa até hoje, e quais as consequências dessa escolha.
18. Dê um motivo para estudarmos as sete alianças.
19. Dê dois motivos pelos quais podemos dizer que Enoque era um profeta.

20. Em que sentido a vida de Enoque é um figura da igreja nos últimos dias?
21. Existe um requisito para o arrebatamento? Qual é?
22. Qual foi o resultado da comunhão de Noé com Deus?
23. Como a vida de Noé mostra outro aspecto dos últimos dias que complementa o que aprendemos com Enoque?
24. Quais foram os resultados da comunhão de Abraão com Deus?
25. Como podemos aplicar estes resultados à nossa vida?
26. Mostre alguns fatos que provam a intimidade entre Moisés e Deus.
27. Por que Elias podia fizer "segundo a minha palavra"?
28. Por que Deus tem necessidade de pessoas, a ponto de procurá-las?
29. Por que Deus amava a Davi?
30. Sobre o que Deus conversava com Davi?
31. O que podemos aprender com Maria sobre comunhão?
32. Por que João era o discípulo mais amado?
33. Como sabemos que Paulo tinha muita intimidade com Deus?
34. Dê a sua definição do que é um amigo de Deus.
35. Por que é difícil manter verdadeiros relacionamentos?
36. Qual seria a consequência de não haver ninguém em relacionamento com Deus?
37. Por que agora é mais fácil ter um relacionamento com Deus do que no Velho Testamento?
38. O que acontecerá se fugirmos de crises ou sofrimentos?
39. Que resultado haverá se passarmos pelas crises e entrarmos em relacionamento com Deus?
40. Explique o fato de Deus ter que passar por crises.
41. O que é aliança?
42. Com que finalidade as pessoas firmam uma aliança?
43. O que é aliança na Bíblia?
44. Qual o alvo de Deus em estabelecer aliança com o homem?
45. Como podemos definir o objetivo de Deus em estabelecer várias alianças provisórias com o homem durante a história?
46. Como podemos demonstrar que aliança é um tema central da Bíblia?
47. Qual a diferença fundamental entre a velha e a nova aliança?
48. Por que Deus fez sete alianças com o homem?
49. Explique por que as sete alianças não representam fracassos de Deus ou tentativas mal sucedidas.
50. Mostre como as alianças têm acompanhado as necessidades do homem no seu caminho para o alvo de Deus.
51. Que jornada é tipicamente pelo tabernáculo?
52. Mostre como as três partes do tabernáculo representam a jornada do povo de Deus.
53. Qual o alvo dessa jornada?
54. Mostre a diferença entre o lugar santo e o lugar santíssimo como lugares de comunhão com Deus.
55. Por que o estudo de aliança nos ajudará a entender melhor a Bíblia?
56. Que fato central podemos ver em cada uma das promessas individuais de Deus para os homens?

57. Explique por que podemos dizer que as promessas de Deus tinham dois cumprimentos.
58. Algumas promessas de Deus parecem não ter se cumprido literalmente, com por exemplo, Lv 24.8. Como podemos explicar isso?
59. Expresse nas suas palavras o que é aliança eterna.
60. Em que sentido as crises causavam as alianças?
61. Por que surgiram as crises?
62. Como podemos concluir que Gn 1.2 fala de uma crise?
63. Por que não haverá mais crises depois da sétima aliança?
64. Por que não podemos evitar as crises?

-000oo-